

Que espera a IECLB dos estudantes de teologia?

Considerações apresentadas pelo P. Rodolfo Schneider no retiro dos novatos da Faculdade de Teologia — 23 de maio de 1974

Desejo, inicialmente, referir-me a uma diferença específica existente entre as escolas de formação profissional; não quanto ao caráter particular ou estatal, mas quanto à correlação do preparo teórico com a oferta de campo de trabalho: Há escolas que somente visam ao preparo para determinada profissão, sem se importar com o campo de trabalho; e as escolas que levam em conta os dois fatores — o preparo teórico e o campo de trabalho. Exemplo para a primeira categoria é a maioria das faculdades livres: medicina, engenharia etc. Exemplo para a segunda categoria são as escolas das grandes empresas: VARIG, Siemens, etc., e as escolas do Estado, p. ex.: as escolas de formação de oficiais.

Uma característica funcional da segunda modalidade é a seguinte: a “empresa” ou mantenedora investe não somente para formar profissionais, mas para formá-los para determinado campo de trabalho. A VARIG, p. ex., investe na Escola de Formação de Pilotos não apenas para formar pilotos, mas para formá-los para a sua empresa, a fim de dispor de uma equipe de confiança e de conhecimentos profissionais homogêneos e abalizados. O mesmo acontece com as demais entidades que, com a formação de profissionais, visam a determinado campo de trabalho.

Nessa mesma categoria de escolas de formação profissional devemos ver e incluir a nossa Faculdade de Teologia. Ela não visa a formar teólogos isoladamente do campo de trabalho ou abstraindo o campo de trabalho na forma e maneira da preparação. A futura missão dos teólogos deve evidenciar-se na sua preparação. Este ponto de partida nas nossas considerações pode facilmente dar margem a interpretações dúbias e a mal-entendidos. Será que a IECLB, em assim entender a finalidade da sua Faculdade de Teologia, não exerce sobre os estudantes, desde o início, uma pressão moral que coage o estudante em direção ao pastorado? A IECLB, com isso, não limita a liberdade de decisão do estudante de teologia?

Não devemos forçar a interpretação da finalidade da Faculdade de Teologia, acima delineada, no sentido de ela, necessariamente, conduzir a uma limitação da liberdade de decisão do estudante e a uma pressão moral. Devemos distinguir entre uma hipótese de trabalho (Arbeitshypothese — sem a qual não podemos delimitar a finalidade de determinado setor de trabalho) e a execução dessa hipótese de trabalho. A fixação teórica da finalidade de determinado setor de trabalho deve ser condicionada sempre ao ser humano que é diretamente atingido. Isto vale justamente na Igreja. Neste contexto subentende-se por isto que a IECLB não pode coagir um estudante de teologia a terminar a sua formação teológica, se ele não sente mais a vocação para o pastorado nas condições do “mercado de trabalho” existente.

Como hipótese de trabalho da Igreja e como constante ponto de referência para o estudante, no qual ele possa orientar e também examinar o seu estudo e a finalidade desse estudo, devemos constantemente ter presente esta dupla acentuação da finalidade da nossa Faculdade de Teologia: a) preparar teólogos (e, seja dito de passagem: bons teólogos, que possam realmente corresponder aos anseios e às perguntas da geração moderna com as suas perguntas orientadas e emanadas da ciência contemporânea); b) preparar esses teólogos para os campos de trabalho da IECLB. A Faculdade de Teologia não tem, por isso, a finalidade de preparar especialistas, mas pastores capazes de trabalharem em qualquer paróquia da IECLB.

Os campos de trabalho específicos da IECLB são os seguintes: 1. as paróquias e comunidades tradicionais; 2. as comunidades e paróquias nas novas áreas de colonização; 3. a “missão urbana”, pois é o dever da Igreja procurar a legião, numericamente desconhecida, de membros das nossas comunidades nas áreas suburbanas. Basicamente são estes os campos de trabalho, para os quais a Faculdade de Teologia deve preparar os futuros teólogos e pastores. Não posso, nem quero, entrar, neste momento, em detalhes de como poderá ser idealizado o preparo dos futuros pastores com vistas a esses campos de trabalho enumerados. No entanto, creio que esse preparo deve processar-se mediante um estágio em campos avançados específicos, fora da Faculdade de Teologia, p. ex., nas novas áreas de colonização ou nas áreas de missão urbana.

Ter em mente esses campos de trabalho como área de sua futura atividade significa que o estudante de teologia deve orientar e condicionar a sua escala de valores a essa realidade. Isto é muito difícil. Numa sociedade de consumo, na qual também nós nos encontramos em grau cada vez mais acentuado, não é fácil compreender que o valor do homem e da vida não depende da quantia de bens materiais que nos circundam ou dos quais dispomos. Vós vos preparais para ajudar a socorrer ao homem na situação primitiva dos subúrbios ou das novas áreas de colonização, onde ele deve começar da “estaca zero”. Isto implica em renunciar, ao menos temporariamente, ao conforto e às vantagens rotineiras

da civilização. Na nossa escala de valores deve figurar realmente no valor número 1 o ser humano e não o conforto, não a posição respeitada, não os proventos, o ordenado. Em teoria aceitamos, sem dúvida, a prioridade do ser humano na escala de valores. Porém é tão difícil transformar essa teoria na prática da vida diária. No entanto, se ainda existe um lugar no mundo onde alguém se prepara profissionalmente para ir ao encontro do homem para ajudar-lhe, então este lugar é a Igreja.

Quanto ao preparo propriamente dito na Faculdade de Teologia, resumiria com três palavras bíblicas o que a IECLB espera dos estudantes de teologia:

1. "Aproveitai as oportunidades, remindo o tempo" (Col. 4, 5 e Ef. 5, 16). No estudo superior, o aproveitamento inadequado do tempo, o desperdício do tempo é uma constante ameaça. Isto vale especialmente para o início do estudo superior. A tal chamada "liberdade acadêmica" é usada muitas vezes de maneira imprópria. Estou convicto de que, para tal, contribui também um sistema de estudo inadequado, justamente no início do período acadêmico. Os calouros ou neo-acadêmicos não dispõem ainda de supervisão suficiente para poderem organizar o seu tempo de maneira realmente proveitosa, tirando um verdadeiro rendimento do estudo. O período inicial do estudo superior devia ser muito mais "conduzido" ou "dirigido", o que, sem dúvida, resultaria num rendimento mais eficiente e numa maior disciplina de trabalho. Além disso, o estudante necessita, justamente nessa fase inicial, da assistência contínua de um assistente acadêmico. Estes dois fatores, estudo mais dirigido e assistente acadêmico, são requisitos necessários no período de introdução ao estudo superior. Em suma: espera-se do estudante de teologia uma disciplina de trabalho que possa garantir um aproveitamento responsável do talento "tempo", que Deus põe à nossa disposição.

2. Como segunda palavra bíblica, para caracterizar o que se espera dos estudantes de teologia, cito I Jo. 4, 1: "Não creais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus." Uma Faculdade de Teologia pode ser comparada a um laboratório pelo qual devemos passar para sermos imunizados contra todos os micróbios, bactérias e vírus que possam afetar a nossa fé em Cristo. Sabemos da biologia que, para sermos imunizados de maneira eficiente contra uma doença, devemos ser contaminados com os micróbios dessa doença para produzirmos o respectivo contraveneno. O estudo da teologia não passará sem crises e, às vezes, sérias crises de fé. Mas elas são necessárias para alcançarmos a soberana altura e maturidade de fé, da qual precisa um pastor que deve enfrentar a larga escala de convicções ideológicas e religiosas nas nossas comunidades. A vossa fé, que até hoje salvastes talvez de uma maneira contínua desde a vossa infância, esta fé deve ser exposta às intempéries da incredulidade para ser revigorada e, assim, se tornar purificada e resistente para a vossa missão futura.

Espera-se, portanto, dos estudantes de teologia a disposição sincera e leal de "arriscarem a sua fé" tradicional para serem apresentados pelo Espírito Santo com aquela fé inabalável que é a característica da liberdade dos filhos de Deus. Olhado por este prisma, não pode nem deve haver uma orientação bitolada na Faculdade de Teologia, no sentido de excluir ou banir certas correntes teológicas ou determinados teólogos, ou considerar os seus pensamentos um perigo para a fé cristã. Uma atitude dessas, além de demonstrar uma fase imatura da fé cristã, é negativa sob diversos aspectos, porque atrofia o preparo adequado e não leva a sério a situação dos membros nas comunidades, que necessitarão de assistência justamente contra essas correntes espirituais que se procuram ignorar ou banir no estudo.

3. Como terceira palavra bíblica, cito Col. 1, 9-10, onde Paulo diz: "... não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios de conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra." Enquanto que o preparo, analisado no item anterior, pode processar-se na esfera puramente intelectual, teórica, desejo neste terceiro item salientar a importância da disciplina e conduta na área da nossa vida cristã. Sei que é um terreno controvertido e que a hipocrisia do fariseu se aproveita, de maneira especial, da conduta e prática diária, para simular santidade, onde na realidade só existe podridão. Mas estes "maus frutos" não são argumento suficientemente convincente para negar que haja possibilidade de realizar o imperativo paulino: "frutificando em toda a boa obra".

"Para que possais andar dignamente diante do Senhor". Este "digno andar" não se espera apenas para o período após a prestação do 1.º exame teológico ou talvez até depois da ordenação. Não posso, nem quero, entrar em detalhes de que maneira este "digno andar" se devia refletir na vida diária, porque a ética cristã não se compõe de uma seqüência mais ou menos perfeita de prescrições casuísticas. Mas uma coisa está fora de discussão e fora de dúvida: Na vida diária daquele que proclama Cristo como seu Senhor, se deve notar um reflexo no sentido de que este Cristo tem a Sua mão no volante da vida diária. Estes "bons frutos" não serão computados como uma obra minha, mas como uma reação "do conhecimento da Sua vontade".